

# A PROVINCIA

Semanário do Partido Republicano de Reconstituição Nacional

Dirigir, proprietário e editor  
Jaime Lopes Dias

Redacção e Administração — Largo de S. João, 26

Cópias e impressão — Freguesia de S. Miguel, 17

CASTELO BRANCO

Administrador

João Maria da Graça

## "A PROVINCIA"

Temos para nós, e é dominio corrente, que a realidade e as semelhanças possíveis ao trabalho profissional, são criadoras.

O princípio — melhor axoma — geralmente admido, que a salvação da Pátria, o seu progresso e a sua valorização perante o mundo, só podem conseguir-se pela ação conjunta de todos os portugueses, independentemente de credos, de opiniões e de programas.

Partido Republicano, a constituição Nacional, a que pertencemos, reconhecendo-a legítima e firme, obedecendo e praticando claramente e seguidamente os bons costumes de espírito servicial, de entusiasmo de classe, e de resoluções individuais.

E, se, como o nosso programa, ambicionando melhores dias para a Pátria Portuguesa, pretendemos a utilidade de todos os que com sinceridade querem encetar por um novo caminho de desenvolvimento e colaboração individual para reconstituir as bases solidas a restauração, proporcionando a todos os de saudade e tristeza, em que e por penha o trabalho e a coragem resultam confundindo e fecendo os espíritos.

A essa como a nossa diversa e "verdadeira" memória:

Assim, animados d'aquele que dá energia e alento para as empresas mais arduas, e que nos leva a recômendação de Castelo Branco, a Beira Baixa, a morrerem de intere- cia num tempo que benvoluntamente classificavam de criminoso, re- devemos, por o nosso humilde esforço ao lado dos suflantes principios acima enunciados, lan- cando para a publicidade "A Província".

Ela ahí vai: por todos para todos os bons portugueses, por todos para todos os bons amigos da República e da Beira Baixa.

Ela ahí vai: o seu no-

me o indica, contra o insaciável centralismo do Estado, pela valorização, defesa e progresso da Província.

Que todos os nossos leitores, que o público, nos recebam com a fé, com a sinceridade, com que na língua entra-mos.

Não podemos muito! Ela vai: por todos e para todos; — em política pelo programa do seu partido; — para ser o elo de ligação dos alheios; — extremamente leal, na sua por uma Beira maior, mais emprançada, mais próspera, e mais rica.

Novo, sem odios, sem inimigos res- servados, e sem ambio- gos egoistas, a sua mis- ão e aspiração não é por demais repetida — nem só conglomerar energias, unir a todos numa mesma colaboração para a defesa da República e de nossas Terras.

O seu programa — reformismo republicano, soberanamente regionalista, acatado a todos os que querem e ligar-nos numa mesma aspiração!

Pela Pátria,

Pela Repúblia,

Pela Beira Baixa

### Para os lavoradores

Sob este título e com o des- volvimento que o espaço dispon- vel nos permite, publicaremos se- gumentarmente os problemas so- ciais e profissionais que pre- cipitam a economia, que dignam respeito à lavora- dação, e divulgaremos brevemente interesses dos lavoradores.

Na falta deste assunto borda- mos algumas palavras sobre os nossos instâncias problemáticas aquelas que — assim e esperamos — sofram interesses de nos- mes estreitas amizades e le- stadas conseguidas.

### Seguros Sociais Obrigatórios

Logo que o projecto de lei, publicaramos e apresentamos a legislação sobre seguros sociais obrigatórios, de forma a todos os nossos leitores puderem apreciar e compreender esta maravilhosa obra da República.

### DR. JOÃO ANTONIO DA SILVEIRA

Publicando hoje o retrato do Dr. João António da Silveira, governador civil demissão, presidente do nosso distrito, prestamos homenagem às suas numerosas desempenhadas qualidades de republicano, de cidadão e de amigo, ao mesmo tempo que exaltamos suas virtudes de exteriorizadas, um pouco da muita estima e consideração em que nessa casa é tido.

Sendo novo, a sua biografia é já fértil em serviços à sua terra e ao regime.

Formado com sucesso pela faculdade de medicina de Lisboa, em 1903, alí exerceu clínica com a maior proficiência e saber, conquistando a breve trecho larga clientela.

Em 1905, regressou à administração da sua casa no Ladoiro, passando a exercer a sua atividade política no concelho de Idanha-a-Nova, onde depois foi médico municipal.

Ali fez parte da primeira comissão municipal republicana que geriu os negócios



Dr. João António da Silveira

### PRÓ DISTRITO

#### Interesses a defender

#### Decessários e supérfluos

#### Folhas e remedios

Com o círculo ativo, destinadas a responder às perguntas

Interesses a defender  
Necessários a suprir  
Faltas e remedios

para o desenvolvimento e progresso da Beira Baixa, publicaremos uma série de entrevistas e artigos que considerarmos oportuno publicar, pretendendo, sempre e quando possível, conquistar a singularidade das nossas leituras.

Iniciada logo desde já, que de bom grado daremos publicidade a qualquer comunicação que nos seja enviado, devendo que venga em boa ordem e detalhadamente assinado.

Nesta mesma saída apresentaremos as reclamações de todos os que, por formarem parte, como representantes ou consignatários, de empresas que operam no distrito, d'onde viverem, que em prevelto da nossa região forem sentidos conseqüências.

#### Extradade de Castelo Branco, Mata e Manha e Nova

Da tonante sucessão submetida que o seu ex-ministro do interior fez ao seu governo, foi assinada uma portaria mandando erigir uma estrada de ligação entre Escalelos de Baixo e Manha e Nova, que passava pela Mata e encerrava a distância capital do distrito liquidada vis- a-vis, em mais de 10 quilómetros.

Venho nelas corredores de exílio os esforços empregados pelo nosso amigo Dr. João António da Silveira na primeira viagem que fez a Lisboa, pelo que o felicitamos.

As nossas saudações à Manha e Nova, e ao seu ministro da Economia Portuguesa, que está por isso o nosso processo diante de seu legiti-

#### Homenagem dos Conselhos

E, finalmente, mas é verdadeira a estimativa do distrito de Castelo Branco no respeitante a meios de transporte de viação, acelerada e deprimida, e vergonhosa!

Três conselhos sentimos que não só economicamente agrícola e pastoreiro, mas também comercial, três combóios semanais não dispõem que em épocas normais era servido obrigatoriamente ao interior, e é lamentável, e por sinal, é lamentável, e é vergonhoso.

Sabemos que o nosso querido amigo maior Pina Lopes, está já manando o assumir de todos os direitos e deveres da Comunhão Portuguesa, caso não por isso o nosso processo diante de seu legiti-





